



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA – CT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**UM ESTUDO SOBRE ELEMENTOS ORNAMENTAIS NA
ARQUITETURA ECLÉTICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

VICTOR MOREIRA DE FREITAS

JOÃO PESSOA- PB

2021

VICTOR MOREIRA DE FREITAS

**UM ESTUDO SOBRE ELEMENTOS ORNAMENTAIS NA
ARQUITETURA ECLÉTICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para aprovação.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Cavalcanti Filho.

JOÃO PESSOA-PB

Novembro 2021

RESUMO

Os relevos e texturas decorativas foram protagonistas de peso na arquitetura eclética vigente na Europa a partir de meados do século XIX, tendo reflexos em todo o mundo ocidental. No Brasil, o ecletismo aportou nas grandes cidades – Rio de Janeiro e São Paulo – já no final da aludida centúria através de edificações inspiradas no gosto francês. A cidade da Parahyba, atual João Pessoa, seria igualmente contemplada com a aludida linguagem arquitetônica e seus significativos ornamentos nas fachadas de edifícios tanto institucionais quanto residenciais construídos na primeira metade do século XX, quando importantes eixos viários foram abertos na urbe em expansão. Este relatório apresenta resultados de pesquisa desenvolvida junto à disciplina de Estágio Supervisionado I do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, com o objetivo de registrar os principais relevos e texturas presentes em edificações situadas no Centro Histórico da cidade de João Pessoa na primeira metade do século XX. Apesar de identificadas quarenta e cinco edificações ecléticas no recorte espacial adotado, todas inscritas na poligonal definida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), entre residências, prédios institucionais, comerciais e de uso comemorativo, apenas treze são analisadas no presente relatório. Os resultados obtidos apontam para a importância do ornamento nas fachadas das edificações ecléticas e, através de quadro resumo, expressam a diversidade de formas que agregaram à arquitetura o tom inédito, apesar de historicista, de sua conformação.

Palavras-chave: Ornamento. Relevo. Textura. João Pessoa.

ABSTRACT

The reliefs and decorative textures were important protagonists in the eclectic architecture in force in Europe from the mid-nineteenth century, having reflections throughout the Western world. In Brazil, eclecticism arrived in the big cities – Rio de Janeiro and São Paulo – at the end of the aforementioned century through buildings inspired by the French taste. The city of Parahyba, currently João Pessoa, was also be contemplated with the aforementioned architectural language and its significant ornaments on the facades of both institutional and residential buildings built in the first half of the 20th century, when important road axes were opened in the expanding city. This report presents the results of the research made in Supervised Internship I, developed at the Graduation Programme in Architecture and Urbanism at UFPB, with the objective of recording the main reliefs and textures present in the architecture produced in the Historic Center of the city of João Pessoa in the first half of the 20th century. Among residences, institutional, commercial and commemorative buildings, although forty-five eclectic buildings were identified in the adopted space, inserted in the perimeter of the Institute of Historical and Artistic Heritage of Paraíba (IPHAEP), only thirteen were analysed due to logistic matters. The results obtained portray the importance of ornament on the facades of eclectic buildings and, through a summary table, express the diversity of its forms, which added to the architecture the unprecedented, despite historicist, tone of its conformation.

Keywords: Ornament. Relief. Texture. João Pessoa.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	5
1. Introdução.....	7
2. A Arquitetura Eclética como expressão da modernidade.....	8
3. O Ecletismo no Brasil.....	9
4. A Arquitetura Eclética e o ornamento na cidade da Parahyba	12
4.1. Palácio da Redenção.....	14
4.2. Palácio da Justiça.....	14
4.3. Academia de Comércio Epitácio Pessoa.....	16
4.4. Palácio dos Correios.....	16
4.5. Associação Comercial.....	18
4.6. Edifício Sede da FUNJOPE.....	19
4.7. Loja Maçônica Branca Dias.....	19
4.8. Edifício Sede da CODATA.....	20
4.9. Grupo Escolar Thomás Mindello.....	21
4.10. Grupo Escolar Antônio Pessoa.....	22
4.11. Sociedade de Medicina e Cirurgia.....	23
4.12. Coreto da Praça Venâncio Neiva.....	24
4.13. Coreto da Praça da Independência.....	25
5. Considerações Finais.....	26
Referências Bibliográficas.....	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Exposição Comemorativa de Centenário da Abertura dos Portos, RJ.....	10
Figura 02: Escola Nacional de Belas Artes- RJ.....	10
Figura 03: Teatro Municipal- RJ.....	10
Figura 04: Teatro Municipal de São Paulo.....	11
Figura 05: Catedral de São Paulo.....	11
Figura 06: Mapa do recorte adotado apresentando os eixos viários e edificações analisadas.....	13
Figura 07: Palácio da Redenção, Praça João Pessoa.....	14
Figura 08: Ornamento com formato de leão.....	14
Figura 09: Porção central da platibanda.....	14
Figura 10: Detalhes das pilastras.....	14
Figura 11: Palácio da Justiça, Praça João Pessoa.	15
Figura 12: Porção central do edifício.	15
Figura 13: Frontão de extremidade da platibanda.	15
Figura 14: Academia de Comércio Epiácio Pessoa.....	16
Figura 15: Texturas sobre as janelas do pavimento superior.....	16
Figura 16: Faixa texturizada sob forma de grega da fachada.....	16
Figura 17: Palácio dos Correios e Telégrafos, Praça Pedro Américo	17
Figura 18: Porção central da Fachada Norte.....	17
Figura 19: Detalhe da porção central do Piano Nobile, fachada norte.....	17
Figura 20: Frontão do arremate central na fachada norte.....	17
Figura 21 Associação Comercial, Praça Antenor Navarro.....	18
Figura 22: Detalhe de ornamento zoomórfico no topo da porção central do edifício.....	18
Figura 23 Tímpano com ornamento zoomórfico.....	18
Figura 24: Acróteras representando conchas do mar.....	18
Figura 25: Edifício Sede da FUNJOPE, Rua Duque de Caxias.....	19
Figura 26: Detalhe do ornamento da porção diagonal da frontaria.....	19
Figura 27: Loja Maçônica Branca Dias: fachada Leste.....	20
Figura 28: Detalhes ao redor das janelas.....	20
Figura 29: Esfinge vista de frente.....	20
Figura 30: Esfinge vista de cima.....	20

Figura 31: Fachada do edifício sede da CODATA.....	21
Figura 32: Detalhe dos capitéis dóricos e moldura das janelas.....	21
Figura 33: Fachada do Grupo Escolat Thomás Mindello.....	22
Figura 34: Detalhe do coroamento do pórtico.....	22
Figura 35: Detalhe do capitel compósito.....	22
Figura 36: Guarda corpo com ornamento fitomórfico.....	22
Figura 37: Textura geométrica no embasamento.....	22
Figura 38: Grupo Escolar Antônio Pessoa: fachada oeste.....	23
Figura 39: Textura do cunhal e da superfície da fachada.....	23
Figura 40: Detalhe do frontão da edificação.....	23
Figura 41: Sociedade de Medicina e Cirurgia: fachada principal.....	24
Figura 42: Detalhe do capitel egípcio.....	24
Figura 43: Coreto da Praça Venâncio Neiva.....	24
Figura 44: Ornamento fitomórfico no fecho do arco de passagem inferior.....	24
Figura 45: Ornamento zoomórfico da platibanda e os de arremate.....	24
Figura 46: Coreto da Praça da Independência: fachada sul.....	25
Figura 47: Guarda corpo vazado com desenho de inspiração fitomórfica.....	25
Figura 48: Frontão da porção central da edificação.....	25
Figura 49: Quadro-resumo das texturas e relevos encontrados nas treze edificações em tela.....	26

1. INTRODUÇÃO

Os relevos e texturas empregados em fachadas de edificações são elementos decorativos presentes na arquitetura desde a Antiguidade Clássica. Entretanto, com a Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, os ornamentos deixam de ser coadjuvantes na composição dos edifícios, tornando-se elementos essenciais. Com o surgimento de novas tecnologias em meados do século seguinte, a arquitetura passa a expressar uma nova linguagem plástica – o ecletismo – que busca através da diversidade de suas formas, gerar edifícios diferenciados, bastante ornamentados, usando elementos arquitetônicos de vários estilos do passado, mas sempre primando por uma composição harmônica, onde os relevos e texturas se constituem protagonistas em termos de qualidade e de quantidade.

Na verdade, os avanços tecnológicos e os novos materiais empregados à época no mundo europeu ocasiona uma espécie de repaginação da arquitetura. Surgem novos modelos de edifícios e cidades buscando acompanhar o discurso de modernidade veiculado no Velho Continente. Nesse contexto, após as manifestações historicistas do Neoclassicismo e do Medievalismo, o ecletismo desponta como resposta à busca por uma nova arquitetura, utilizando elementos de diferentes estilos do passado. Materializando tal discurso, os edifícios ecléticos se disseminam pelo mundo, com fachadas inéditas, recheadas de relevos e texturas, que se tornam emblemáticos sinalizadores de uma das linguagens mais recorrentes até o início do século XX.

“Os valores do ornato e do décor atravessam repetidas reavaliações e negações a cada ruptura com as convenções precedentes. Com a emergência das ideais modernas, é buscada uma superação das teorias do século 19, colocando em crise a própria definição de ornamento, agora rodeada por um discurso técnico estreitamente ligado às evoluções no campo tecnológico” (ANTONIOLI, 2010).

O ecletismo chega nas principais capitais brasileiras no final do século XIX, num momento de mudanças por que passava o país. Como não possuía indústrias, o Brasil importava não só os materiais e tecnologias necessários para suas construções, mas também os arquitetos e, grosso modo, os próprios modelos dos edifícios, já que pouco se inovava em termos de arquitetura no país, como afirma Reis Filho (1970, p. 159): “Os arquitetos e engenheiros dessa época orgulhavam-se de imitar com perfeição, até nos detalhes, os estilos de todas as épocas”.

A arquitetura eclética aporta na antiga cidade da Parahyba favorecida pelo momento econômico alvissareiro pelo qual passava a economia do Estado. Conforme afirma Mariz (1978), a cultura do algodão proporcionava as condições econômicas para a introdução de novidades. Tal contexto fazia evoluir o nível da arquitetura local, que podia contar com edifícios institucionais e residenciais com maior requinte e qualidade estética.

Considerando o exposto, o objetivo do trabalho é identificar a arquitetura eclética existente na capital paraibana, com ênfase nas texturas e relevos presentes nas edificações do tipo no Centro Histórico da cidade na primeira metade do século XX. O trabalho intenta estudar tais ornamentos, seus desenho, padrões e composições, e agrupá-los de acordo com sua tipologia.

A justificativa do trabalho está na necessidade de registrar e catalogar os citados elementos ornamentais que promovem visibilidade às edificações onde se apresentam, tanto ao nível da Academia quanto da sociedade como um todo, haja vista a inexistência de pesquisas do tipo.

Para tanto, foi feita uma incursão no contexto geral da linguagem eclética, além de considerações sobre sua difusão no Brasil, e sua introdução na capital paraibana, quando conforma superfícies parietais dos principais eixos viários da cidade em expansão. No estudo das edificações, são destacados os principais tipos de texturas e relevos que ornamentam suas fachadas, lhes conferindo o tom arquitetônico da época. O trabalho culmina com a confecção de um quadro resumo onde o ornamento, uma vez registrado e classificado, é quantificado para efeito de avaliação de sua importância como patrimônio de valor.

O trabalho foi realizado a partir de quatro estratégias de ação; a primeira delas foi a revisão bibliográfica, feita através de livros, artigos científicos, teses e dissertações, consistindo num procedimento constante ao longo de todo o trabalho. A segunda constou do reconhecimento e mapeamento das edificações ecléticas cujas fachadas apresentavam relevos e texturas para estudo, consistindo, portanto, numa identificação geral de sua presença no Centro Histórico de João Pessoa, tanto em edificações institucionais quanto residenciais.

O terceiro procedimento adotado consistiu no levantamento técnico e registro fotográfico do patrimônio mapeado na etapa anterior, gerando um rico acervo onde os relevos e texturas foram registrados no contexto das fachadas dos edifícios fotografados, e em forma de detalhes, para facilitar sua identificação e análise. O quarto momento do trabalho consistiu na análise e processamento dos dados coletados, registrando e catalogando o repertório de relevos e texturas encontrado na arquitetura existente no recorte espacial adotado, e analisando suas características tipológicas e os principais motivos apresentados, para fins de composição do texto do relatório de forma objetiva e direta

2. A ARQUITETURA ECLÉTICA COMO EXPRESSÃO DA MODERNIDADE

O surgimento do ecletismo está relacionado com a Revolução Industrial catapultada na segunda metade do século XVIII. A partir desse momento histórico a sociedade europeia passa por grandes mudanças, surgindo uma grande variedade de produtos novos obtidos a partir da mecanização do trabalho. Os novos itens eram produzidos de forma mais rápida e custavam menos, gerando um espírito consumista na população, ansiosa por acompanhar a modernização imposta pelas novidades no mercado. Essa avidez pela modernização é aguçada pelas Exposições Universais, em especial aquela ocorrida em Paris, em 1900, quando as inovações tecnológicas da época foram expostas em setores específicos da cidade (BENEVOLO, 1978).

Nesse contexto, a arquitetura é repaginada face às novas técnicas construtivas e aos materiais produzidos industrialmente, como o ferro (utilizado tanto em estruturas quanto em ornamentos), o vidro, o tijolo, e outros materiais cerâmicos produzidos de forma mais rápida e barata se comparados com a manufatura tradicional. O contexto era favorável para se conceber novos elementos decorativos, empregá-los nas fachadas dos edifícios, e com isso, gerar obras

inéditas, como argumenta Paim (2000). Com o ecletismo, os arquitetos possuíam uma licença poética para criar edifícios arrojados que satisfaziam à burguesia da época. Sobre o assunto, Patetta (1987, p. 13) assim se refere: “O ecletismo era a cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava primazia ao conforto e amava o progresso”. Com a aprovação daqueles quem detinham os meios de produção, a arquitetura eclética deslança e se espalha por toda a Europa, sendo festejada por contemplar edifícios ricos sob o ponto de vista ornamental.

Apesar da total liberdade para criar e compor com diferentes linguagens arquitetônicas, os arquitetos adotavam pontos em comum ao conceber tais edifícios. Suas características provinham da linha *Beaux-Arts*, o modelo mais seguido por escolas superiores na época, o qual divergia da Escola Politécnica de Paris, que lidava de uma forma diversa com o projeto de edifícios. A última adotava um modo mais pragmático e matemático, procurando resolver as questões da maneira mais funcional e economicamente viável (CZAJKOWSKI, 2000). A linha da *Beaux-Arts* enxergava a arquitetura como arte, fazendo com que fossem aplicados conceitos de outras artes plásticas no projeto do edifício eclético, a exemplo da simetria, da composição e da ornamentação, conforme enumera o autor supracitado.

Considerando o exposto, a linguagem eclética tinha sua importância não apenas por adotar e fazer uma composição de elementos formais de arquiteturas anteriores, mas também por consolidar a euforia por uma modernidade vivida na Europa pós-Revolução Industrial. Os novos edifícios, além de fazer uso de inovações tecnológicas nos materiais e métodos construtivos, resgatavam a relação entre arte e arquitetura através da utilização recorrente do ornamento sob forma de relevos e texturas, e também de materiais utilizados segundo práticas inovadoras, como o ferro e o vidro, que eram amplamente empregados em suas fachadas. De acordo com Paim (2000), os citados ornamentos não eram apenas complementos para a beleza dos edifícios, mas sim os definidores de arquitetura como arte.

Nesse contexto, os relevos e texturas se tornaram reais protagonistas na concepção das fachadas dos edifícios ecléticos, lhes conferindo o toque de modernidade através do ineditismo de sua composição, pautada tanto em elementos de estilos do passado como em componentes inovadores. Os relevos eram expressos sob forma de ornamentos geométricos ou orgânicos, sendo estes últimos fitomórficos, zoomórficos ou antropomórficos. As texturas diferiam dos relevos por serem aplicadas não pontualmente, mas revestindo panos completos de frontarias, ou recortes das mesmas, a exemplo de faixas perimetrais nelas apostas. Usando tais recursos plásticos aliados ao discurso da modernização vigente na época, o ecletismo se difundiu em todo o Ocidente, sendo acolhido também no Brasil.

3. O ECLETISMO NO BRASIL

O ecletismo chega ao Brasil no final do século XIX com o mesmo ideário de modernidade e progresso difundido na Europa, ocasionando uma verdadeira revolução na arquitetura brasileira. Com o fim da escravidão, ocorre uma forte imigração europeia, que vai impactar de forma decisiva na qualidade da mão-de-obra no país. Conforme Reis Filho (1970),

os imigrantes detinham técnicas que os escravos não dominavam. O trem também teria sua parcela de contribuição nesse processo de modernização. O investimento na ampliação da malha ferroviária foi essencial para a difusão do ecletismo, sobretudo nas cidades que não possuíam portos. Através destes últimos, foi possível o acesso a materiais inéditos no país, os quais vinham diretamente da Europa para ser usados nas construções, desde vigas e pilares de ferro, até peças de mobiliário, e outros ornamentos lá fabricados (REIS FILHO, 1970).

O ecletismo é introduzido no Brasil, tendo como primeiro palco a cidade do Rio de Janeiro, através do academicismo vigente na Escola Nacional de Belas Artes, que defendia a ideia de a arquitetura ser tratada como arte. A nova linguagem se consolidaria no país como expressão de vigor a partir da Exposição Comemorativa do Centenário da Abertura dos Portos em 1908, na capital federal (Figura 1), empreendimento responsável pela demonstração da euforia plástica com que era apresentada a arquitetura de então, através de construções arrojadas e bastante ornamentadas (LEMOS, 1987).

Figura 1. Exposição Comemorativa de Centenário da Abertura dos Portos, Rio de Janeiro, RJ.



Fonte: LEMOS in FABRIS (1987, p.102)

Tal euforia já se fazia sentir bem no início do século XX, no governo de Rodrigues Alves, quando reformas urbanísticas são implementadas no Rio. Largas avenidas são criadas, edifícios são demolidos e construídas edificações de gosto eclético, conferindo à cidade uma imagem *belle époque* (DEL BRENNNA, 1987). Os prédios institucionais eram verdadeiros monumentos, a exemplo da Escola Nacional de Belas Artes, inspirada no Palácio do Louvre, em Paris (Figura 2). O Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inspirado na Ópera de Paris, é outro edifício que traz ao Brasil a verdadeira essência do ecletismo: mistura de linguagens, inspiração em estilos do passado e uso incontestante do ornamento (Figura 3).

Figura 2. Escola Nacional de Belas Artes- RJ

Figura 3. Teatro Municipal- RJ



Fonte: CZAJKOWSKI (2000, p. 11)

Fonte: CZAJKOWSKI (2000, p.31)

Além do Rio de Janeiro, a cidade de São Paulo seria também contemplada com expressivos exemplares de arquitetura eclética. A partir da construção de ferrovias na década de 1860, e do investimento na cultura cafeeira no lugar do açúcar, São Paulo deslança economicamente, passando a lidar com grande riqueza a ponto de se tornar expoente nacional no cenário econômico e político.

Nessa época de pujança econômica, São Paulo é contemplada com investimentos tanto na modernização das técnicas construtivas e dos materiais, quanto na organização urbanística da cidade. Lemos (1987) destaca que entre 1900 e 1910, o número de edificações construídas na cidade cresce de vinte e um mil para trinta e um mil. Em meio a tantas edificações, as sedes institucionais se destacam por serem mais arrojadas no tocante ao ornamento, como o Teatro Municipal de São Paulo, também inspirado na Ópera de Paris (Figura 4). E a Catedral de São Paulo, obra marcante com traços neogóticos que, segundo Lemos (1987), exigiu mão-de-obra especializada em corte de pedras para que fosse executada com perfeição (Figura 5).

Figura 4. Teatro Municipal de São Paulo.



Fonte: LEMOS in FABRIS (1987, p. 83)

Figura 5. Catedral de São Paulo



Fonte: LEMOS in FABRIS (1987, p.89)

Considerando o exposto, o ecletismo produzido no Brasil era mais europeu do que local. Além dos produtos e técnicas importadas do Velho Mundo, notadamente da Inglaterra e França, a carência de profissionais da construção capacitados provocaria o apelo à mão-de-obra estrangeira, já que os técnicos locais não tinham *knowhow* sobre a nova linguagem (REIS FILHO, 1970). Tal contexto fez com que um expressivo número de arquitetos e engenheiros europeus aportassem no Brasil para contribuir como projetistas da linguagem arquitetônica em voga, e, através da mesma, conferir ares de modernidade às cidades onde ela era contemplada.

Nesses termos, o ecletismo provoca uma verdadeira revolução na arquitetura brasileira, tornando a mesma um indicador de progresso, como afirma Reis Filho (1970, p. 186), ao afirmar: “O ecletismo foi, pois, em arquitetura, conciliação e progresso, tradicionalismo e progresso ou, como se diria depois, ordem – com uma conotação determinada – e progresso”.

Com tais pressupostos, a arquitetura eclética, animada com o ornamento traduzido através dos relevos e texturas já comentados, é introduzida na cidade da Parahyba, através de edifícios institucionais, comerciais e residenciais, que, como nos grandes centros já citados, são produzidos como símbolos de modernidade, conforme vai ser abordado capítulo que segue.

4. ARQUITETURA ECLÉTICA E O ORNAMENTO NA CIDADE DA PARAHYBA

A linguagem eclética chega à antiga cidade da Parahyba (hoje João Pessoa), no final do século XIX, um período economicamente favorável, devido à cultura do algodão, que gerava riqueza e condições alvissareiras para uma parcela da população detentora da produção. A cultura canavieira e a pecuária extensiva realizada no sertão do estado também contribuía para esse período áureo da economia, conforme atesta Galizza (1996).

Com tais condições economicamente favoráveis, a cidade da Parahyba aos poucos se moderniza, primeiro com a chegada de luz elétrica, e depois com reformas urbanísticas que visam melhorar os fluxos na cidade e a higiene das ruas (MARIZ, 1939). A arquitetura da urbe é contemplada com a construção dos primeiros edifícios ecléticos guarnecidos de ornamentos obtidos a partir do emprego de novos materiais e técnicas construtivas. O requinte da linguagem eclética é contemplado em edifícios residenciais, comerciais, e institucionais, estes últimos simbólicos enquanto indicadores do poder constituído na cidade.

Nesse contexto de euforia desenvolvimentista, os principais logradouros públicos já existentes na capital, bem como outros definidos durante sua expansão, são contemplados com essa arquitetura inédita, e, ao mesmo tempo animada por seu caráter historicista. Para um melhor entendimento do objeto de estudo – os relevos e texturas – a arquitetura eclética produzida na cidade entre o final do século XIX e primeira metade do século XX é aqui registrada a partir de sua relevância formal, sendo os exemplares de uso institucional grandes expoentes em termos de requinte e de diversidade de ornamentos. Assim, estes últimos – treze edifícios – vão ter a primazia de registro a partir de um total de quarenta e cinco edificações identificadas no recorte espacial da investigação. Os prédios comerciais e residenciais, por questões de logística operacional, deverão ser estudados em pesquisa ulterior.

As edificações identificadas estão localizadas no Centro Histórico da capital paraibana, dentro do perímetro definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP), conformando numa poligonal delimitada a noroeste pela Praça Antenor Navarro, nordeste pela esquina da Rua Odon Bezerra com Av. Des. Souto Maior, sudeste pela esquina da Rua das Trincheiras com Av. João Machado, e sudoeste pela esquina da Rua Beaurepaire Rohan com Rua da República. Para facilitar sua localização no mapa, os edifícios são ‘sinalizados’ pela mesma cor dos respectivos logradouros onde se encontram, sendo estes elencados na legenda. No caso do presente registro, as edificações consideradas para efeito de estudo de relevos e texturas – real objeto deste trabalho – são aquelas numeradas no mapa (Figura 6).

São elas: o Palácio da Redenção, o Palácio da Justiça, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa, o Palácio dos Correios e Telégrafos, a Associação Comercial, o edifício sede da FUNJOPE, a Loja Maçônica Branca Dias, o edifício sede da CODATA, o Grupo Escolar Thomás Mindello, o Grupo Escolar Antônio Pessoa, a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, e os coretos da Praça Venâncio Neiva e Praça da Independência.

4.1 Palácio da Redenção

Localizado na Praça João Pessoa, o Palácio da Redenção é um dos principais edifícios ecléticos da cidade, apresentando relevos geométricos, zoomórficos e fitomórficos (Figura 7).

Com textura geral de frisos horizontais no pavimento térreo, o imóvel apresenta, acima da porta principal de acesso ornamento zoomórfico – a cabeça de um leão envolto por elementos florais (Figura 8). A porção central da platibanda balaustrada é provida de frontão triangular com o Brasão da República no tímpano, sendo encimado por ádito com pináculos nas bordas, e outro frontão escalonado encimado por escultura humana (Figura 9). Sua fachada apresenta seis pilastras caneladas sobre pedestais, com capitéis jônicos coroando sua parte superior arrematada por painéis com coroas de flores (Figura 10).

Figura 7. Palácio da Redenção, Praça João Pessoa



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 8. Ornamento com formato de leão



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 9. Porção central da platibanda



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 10. Detalhes das pilastras



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

4.2 Palácio da Justiça

O Palácio da Justiça, localizado na Praça João Pessoa, integra o repertório dos edifícios institucionais mais expressivos da cidade, face à sua imponência e pujança ornamental (Figura 11). O edifício apresenta variados tipos de ornamento, mas aqueles de maior destaque são de

caráter geométrico e fitomórfico: os primeiros perfazendo o entablamento das fachadas, e os últimos animando os frontões central e laterais que arrematam a fachada norte. As fachadas leste e oeste são recheadas nos dois pavimentos por textura definida por sulcos horizontais.

Nas janelas do pavimento inferior os sulcos convergem para a parte superior das aberturas em arco pleno, apontando para seus fechos. Na parte central da fachada, colunas demarcam o terraço do seu pavimento superior, guarnecido de guarda-corpo ornamentado com coroas fitomórficas, e arrematado por frontão triangular rompido e recheado com elementos geométricos (Figura 12). As extremidades da platibanda da fachada norte exibem frontões semicirculares rompidos recheados por relevos fitomórficos (Figura 13).

Figura 11. Palácio da Justiça, Praça João Pessoa



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 12. Porção central do edifício



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 13. Frontão de extremidade da platibanda



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

4.3 Academia de Comércio Epitácio Pessoa

Situada na Rua das Trincheiras nº45, esquina com a Rua Almeida Barreto, a Academia de Comércio Epitácio Pessoa é um expressivo exemplar de arquitetura eclética, o único que apresenta arremate cupuliforme no Centro Histórico da cidade (Figura 14). No que diz respeito ao ornamento, a edificação é contemplada com duas faixas texturizadas com desenhos geométricos em todo o perímetro visível de sua fachada: uma acima das janelas do pavimento superior, e outra – em forma de grega – à meia altura do pavimento térreo, interrompida pelas dezessete aberturas em arco pleno nas frontarias norte e oeste (Figuras 15 e 16).

A parte inferior das fachadas apresenta outro tipo de textura, conformando a marcação do embasamento em blocos de pedra granítica com juntas em relevo. Molduras das janelas em relevo com fechos ressaltados, todos na cor branca, destacam as aberturas em arco pleno do pavimento térreo. A marcação da entrada principal do edifício, curva, recuada e disposta no vértice noroeste do imóvel, apresenta marquise que intercepta o volume meio cilíndrico sobre a qual repousa o arremate cupuliforme.

Figura 14. Academia de Comércio Epitácio Pessoa Figura 15. Texturas sobre as janelas do pavimento superior.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 16. Faixa texturizada sob forma de grega da fachada



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.4 Palácio dos Correios e Telégrafos, atual Paço Municipal

O Palácio dos Correios e Telégrafos é uma edificação recheada de relevos e texturas próprios da arquitetura eclética (Figura 17). Construído no segundo decênio do século passado, e ocupando quadra inteira na confluência da Praça Pedro Américo com a Rua Beaurepaire

Rohan, o prédio de tres pavimentos apresenta textura de frisos horizontais reentrantes em alvenaria em todo o seu perímetro externo (Figura 18). A outra textura presente no edifício é o recobrimento de seu embasamento, confeccionado em de blocos de pedra granítica lisa.

Outros relevos de expressão nas fachadas do edifício são as molduras geométricas que envolvem todas as aberturas, destacando as esquadrias. Os frontões triangulares sobrepostos às janelas do primeiro pavimento dão o toque clássico à edificação, assim como a cornija inferior ao frontão grego de arremate da abertura central do *piano nobile* na fachada norte (Figura 19). Além desses ornamentos, a aludida frontaria conta com ornamentos orgânicos expressos através do frontão de contorno curvo cuja base é marcada por guirlanda de flores suspensa por volutas que flanqueiam a parte inferior do Brasão da República Federativa do Brasil (Figura 20).

Figura 17. Palácio dos Correios e Telégrafos, Praça Pedro Américo Figura 18. Porção central da Fachada Norte.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 19. Detalhe da porção central do *Piano Nobile*, fachada norte.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 20. Frontão do arremate central na fachada norte



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

4.5 Associação Comercial

Localizado na extremidade norte da Rua Maciel Pinheiro, à borda sul da Praça Antenor Navarro, no Varadouro, o edifício da Associação Comercial apresenta relevos de cunho geométrico em praticamente toda a fachada (Figura 21). Projetado pelo arquiteto Hermenegildo Di Lascio, o prédio com predominância de traço clássicos, exhibe um marcante jogo de volumes na sua fachada leste, onde os dois extremos avançados são sobrepostos com frontão triangular definido por molduras salientes, também presentes no ádito superposto em cada um.

As aberturas do edifício são delimitadas por pilastras laterais e relevos em formas quadradas e retangulares acima das janelas, e em formato de “x” abaixo das mesmas. Os ornamentos que fogem da composição geométrica são os zoomórficos situados no topo da porção central do edifício, constando de cabeças de caprinos (Figura 22).

Outros relevos dignos de menção são aqueles dos tímpanos, apresentando elementos zoomórficos – asas de águia – que conferem um tom místico quando atreladas ao restante do ornamento (Figura 23). As acróteras que arrematam as extremidades dos volumes salientes representam conchas do mar, denotando também o caráter zoomorfo (Figura 24).

Figura 21. Associação Comercial, Praça Antenor Navarro



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 22. Detalhe de ornamento zoomórfico no topo da porção central do edifício



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 23. Tímpano com ornamento zoomórfico



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 24. Acróteras representando conchas do mar



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.6 Edifício sede da FUNJOPE

Localizado na Rua Duque de Caxias nº 346, esquina com a Rua Peregrino de Carvalho, o edifício onde funciona a Fundação Cultural de João Pessoa (FUNJOPE), foi inaugurado em 1925 sob moldes da arquitetura eclética para abrigar o Esporte Clube Cabo Branco, que ali se manteve até o decênio passado (2011). Disposto em dois pavimentos, o prédio é profuso na ornamentação, sobretudo na platibanda e na porção diagonal da frontaria, onde está localizada sua entrada principal flanqueada por colunas de ordem toscana (Figura 25).

A fachada do pavimento térreo apresenta janelas em arco pleno emolduradas por ornamentos geométricos, além de aberturas tripartidas que flanqueiam a entrada principal guarnecida de porta de ferro *Art Nouveau*. O imóvel é provido de balcões balaustrados apoiados em mãos francesas na porção sudeste da frontaria, e na parte superior da entrada da fachada sul. O entablamento é marcado por cornija avançada superposta por platibanda formada por volumes retangulares alternados por frontões curvos justapostos a pequenos áditos coroados por ornamentos fitomórficos. O coroamento da parte diagonal da frontaria possui ornamento fitomorfo inscrito no frontão, e arrematado por ádito curvo coroado por cornija (Figura. 26).

Figura 25: Edifício Sede da FUNJOPE, Rua Duque de Caxias



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 26: Detalhe do ornamento da porção diagonal da frontaria



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

4.7 Loja Maçônica Branca Dias

Situado à rua General Osório, o imóvel nº 128 apresenta grande diversidade de relevos de caráter geométrico, antropomórfico e zoomórfico em sua fachada (Figura 27). A superfície da fachada, expressa através de textura com sulcos horizontais, é marcada por colunas lotiformes caneladas, ratificando o caráter hegemônico de símbolos egípcios no edifício. Nessa mesma linha, a parte superior das janelas é guarnecida de relevos em forma de asas de águia, remetendo à cultura egípcia, que tinha a águia como símbolo de poder e eternidade (Figura 28).

Sua entrada é flanqueada por duas esculturas de esfinges, criaturas da mitologia egípcia caracterizadas por ter corpo de leão e cabeça de mulher, peças que emprestam ao edifício um caráter místico (Figuras 29 e 30). O frontão central que arremata a fachada possui tímpano com ornamento antropomorfo – olho humano – e é encimado por águia como ornamento zoomorfo. A parte inferior desse arremate central acolhe outro frontão desprovido de base cujo tímpano apresenta esquadro e compasso – elementos igualmente simbólicos da instituição maçônica.

Figura 27. Loja Maçônica Branca Dias`fachada leste Figura 28. Detalhes ao redor das janelas



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 29. Esfinge vista de frente



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 30. Esfinge vista de cima



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.8 Edifício sede da CODATA

Localizado na Rua Barão do Triunfo nº 340, o edifício sede da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (CODATA), apresenta o ornamento geométrico de forma

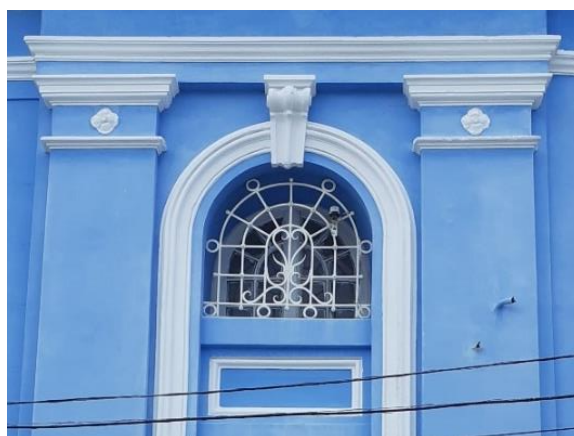
predominante (Figura 31). Sua fachada é contemplada com duas cornijas: uma que marca a separação do pavimento térreo do superior, e outra que separa o pavimento superior da platibanda. A volumetria do edifício é definida pela constância de pilastras com coroamentos alusivos a capiteis dóricos gregos (Figura 32). A entrada da edificação, localizada na porção curva (nordeste) da fachada, reforça sua natureza eclética através da presença de porta de ferro caracterizada por seu desenho eminentemente *Art Nouveau*.

Figura 31. Fachada do edifício sede da CODATA

Figura 32. Detalhe dos capiteis dóricos e moldura das janelas



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.9 Grupo Escolar Thomás Mindello

O imóvel nº 343 situado à Rua General Osório, esquina com a Av. Guedes Pereira, apresenta uma variedade de ornamentos na sua fachada, sendo as texturas geométricas e os relevos fitomórficos os mais recorrentes. O maior destaque da edificação está na porção sul de sua fachada, onde está localizado pórtico saliente provido de balaustrada e escadórios de acesso (Figura 33). Suas colunas de ordem compósita apoiam entablamento simples encimado por frontão semi-curvo coroado por ádito provido de abertura circular (Figura 34 e 35).

Uma cornija saliente percorre toda a porção superior do edifício, sendo superposta por platibanda marcada por pequenos pedestais com pinhas ornamentais na sua parte superior. O ornamento fitomórfico é também apresentado nos guarda corpos das aberturas de suas fachadas sul e oeste, com desenhos vazados em formato de folhas e flores, e nos relevos de sua porção superior (Figura 36). Quanto às texturas, o prédio apresenta frisos horizontais que percorrem toda a parte inferior das fachadas sul e oeste, correspondendo ao seu embasamento (Figura 37).

Figuras 33. Fachada do Grupo Escolar T. Mindello



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 34. Detalhe do coroamento do pórtico



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 35. Detalhe do capitel compósito



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 36. Guarda corpo com ornamento fitomórfico



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 37. Textura geométrica no embasamento



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.10 Grupo Escolar Antônio Pessoa

Localizado à Rua Beaurepaire Rohan, o Grupo Escolar Antônio Pessoa se destaca especialmente pela textura geométrica disposta ao longo de sua frontaria, com ênfase nos cunhais que delimitam os cheios de sua fachada oeste. Em forma de sulcos horizontais, tal modulação marca toda a fachada do edifício. A porção central do corpo do imóvel é vazada por terraço provido de duas colunas toscanas que definem sua entrada, sendo ligadas lateralmente ao mesmo através de balaustradas (Figuras 38 e 39). A edificação apresenta expressiva cornija encimada por platibanda coroada na sua parte central por frontão de inspiração barroca com pináculos nas extremidades. O elemento traz o nome da instituição educativa, e no seu topo um ornamento floral (Figura 40).

Figura 38. Grupo Escolar Antônio Pessoa: fachada oeste



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 39. Textura do cunhal e da superfície da fachada



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 40. Detalhe do frontão da edificação.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.11 Sociedade de Medicina e Cirurgia

Localizada na Rua das Trincheiras nº 42, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, é uma edificação rica em ornamentos de fachada (Figura 41). Além das pilastras do térreo coroadas com capiteis de inspiração egípcia – flor de lótus aberta – e das colunas caneladas de raízes gregas no pavimento superior, os relevos geométricos superpostos às aberturas dão o tom do alçado superior, sendo arrematados por friso horizontal e cornija sob forma de marquise rasa (Figura 42). A platibanda do prédio é guarnecida de frontão recortado com ornamento fitomórfico na sua porção central. A presença do ferro no balcão e nas esquadrias do pavimento superior sugerem o partido geométrico *Art Nouveau* introduzido pelo arquiteto escocês Charles Mackintosh na lendária Escola de Artes de Glasgow.

Figura 41. Sociedade de Medicina e Cirurgia: fachada principal



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

Figura 42. Detalhe do capitel egípcio



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

4.12 Coreto da Praça Venâncio Neiva

Localizado na parte noroeste da Praça Venâncio Neiva, o coreto em forma circular apresenta uma grande diversidade de ornamentos (Figura 43). Sua base exibe textura cimentícia áspera, e o fecho do arco que limita sua passagem inferior possui relevo fitomórfico (Figura 44). Seu pavimento principal é delimitado por guarda-corpo balaustrado, sobre o qual pousam colunas dispostas duas a duas com capitéis de ordem toscana. O entablamento apresenta friso com métopas e tríglifos, e cornija sobre a qual se assenta a platibanda recheada de relevos sob forma de rostos femininos. Acima dos citados ornamentos antropomórficos estão frisos salientes superpostos por relevos barrocos fitomórficos (Figura 45).

Figura 43. Coreto da Praça Venâncio Neiva



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 44. Ornamento fitomórfico no fecho do arco de passagem inferior.



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 45. Ornamento zoomórfico da platibanda e os de arremate



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021

4.13 Coreto da Praça da Independência

O coreto está situado na lateral norte da praça, que foi construída em 1922, para os festejos do I Centenário da Independência (Figura 46). A edificação apresenta textura sob forma de sulcos horizontais, bem como guarda-corpo perimetral vazado, com cheios texturizados em forma de “X” e vazios em semi-círculo (Figura 47). Sobre ele se elevam colunas toscanas com entablamento que percorre todo seu perímetro. O coroamento do edifício é feito por platibanda com ornamentos fitomórficos, e a porção central semicircular da fachada sul tem frontão de alçado semicircular com coroa de flores inscrita e emoldurada por relevos congêneres (Fig. 48).

Figura 46. Coreto da Praça da Independência: fachada sul



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figuras 47. Guarda corpo vazado com desenho de inspiração fitomórfica



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Figura 48. Frontão da porção central da edificação



Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

Para efeito de uma análise pertinente sobre o ornamento no patrimônio aqui destacado, sua presença é registrada num quadro-resumo onde as treze edificações supracitadas são elencadas, e levantados seus principais relevos e texturas (Figura 49).

Figura 49. Quadro-resumo das texturas e relevos encontrados nas treze edificações em tela.

Localidades		Textura		Relevo			
Edifício	Logradouro	Geom.	Orgân.	Antrop.	Fito.	Geom.	Zoo.
[1] Palácio da Redenção	Praça João Pessoa	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
[2] Palácio da Justiça	Praça João Pessoa	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
[3] Acad. de Comércio Epitácio Pessoa	Rua das Trincheiras	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[4] Palácio dos Correios	Rua Beaurepaire Rohan	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[5] Associação Comercial	Rua Maciel Pinheiro	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
[6] Edifício Sede da FUNJOPE	Rua Duque de Caxias	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[7] Loja Maçônica Branca Dias	Rua General Osório	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
[8] Edifício Sede da CODATA	Rua Barão do Triunfo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[9] Grupo Escolar Thomás Mindello	Rua General Osório	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[10] Grupo Escolar Antônio Pessoa	Rua Beaurepaire Rohan	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[11] Sociedade de Medicina e Cirurgia	Rua das Trincheiras	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
[12] Coreto da Praça Venâncio Neiva	Praça Venâncio Neiva	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
[13] Coreto da Praça da Independência	Praça da Independência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
TOTAL [13]		12	6	3	12	13	5

Fonte: Acervo Victor Moreira, 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da presente pesquisa pode-se fazer basicamente quatro considerações acerca do ornamento traduzido sob forma de relevos e texturas em edificações existentes no Centro Histórico da capital paraibana. A primeira delas é sua presença incontestemente na arquitetura eclética produzida no recorte espacial adotado entre o final do século XIX e primeira metade do XX, tendo nítida influência de edificações congêneres erigidas nos grandes centros urbanos brasileiros, cujas linhas, teriam sido influenciadas pelo ecletismo europeu.

A segunda consideração a ser feita é que o trabalho expressa apenas uma amostragem da produção eclética existente no centro histórico em tela, se limitando ao registro de treze edificações, onze de uso institucional e duas de uso comemorativo. É oportuno justificar que uma ampliação do número de exemplares para estudo seria inviável para os fins desta investigação, face à necessidade de uma análise pertinente de seus ornamentos, à exiguidade do tempo, e às limitações logísticas inerentes a uma pesquisa de Estágio Supervisionado.

A terceira consideração diz respeito aos relevos encontrados nas edificações estudadas, que são expressos segundo quatro tipos – antropomórficos, zoomórficos, fitomórficos e geométricos. Considerando o quadro resumo elaborado com o repertório arquitetônico levantado, ficou evidente que os últimos foram os mais recorrentes, no qual os relevos geométricos se fazem presentes em 100% das edificações apresentadas, enquanto os fitomórficos atingem cerca de 92% de recorrência, em seguida vem os zoomórficos (aproximadamente 38%) e antropomórficos (aproximadamente 23%). Tal preferência pelo geométrico reside no fato da maior facilidade para sua produção, uma vez que os motivos

orgânicos exigiam uma mão-de-obra especializada. Apesar da existência de matrizes em concreto pré-fabricadas, sua instalação, requeria uma tecnologia própria para seu assentamento. No âmbito das texturas, as geométricas lideram pelo mesmo motivo supracitado.

A quarta consideração é que o trabalho acena para pesquisa complementar, uma vez considerado o grande repertório de edificações identificadas no recorte espacial adotado (conforme indicado no mapa), o qual não pôde ser contemplado para análise. As variedades dos relevos e texturas igualmente sugerem uma possível discriminação dos mesmos por variações de cada morfologia, seja geométrica, fitomórfica, zoomórfica ou antropomórfica.

Para finalizar é importante ressaltar a importância do trabalho sobre os relevos e texturas na arquitetura eclética do Centro Histórico da antiga cidade da Parahyba, já que ela provê os meios para seu conhecimento, e reconhecimento, como patrimônio histórico e cultural por parte da Academia e da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Luiz Fabio. *Percursos do Ornamento*. 2010. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Editora Perspectiva, 3ª edição, 2001.

CZAJKOWSKI, Jorge. *Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Editora Casa da Palavra, 2000

DEL BRENNA, Giovanna Rosso Ecletismo no Rio de Janeiro. In: FABRIS, Annateresa (Org.). *Ecletismo Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987. p. 28-67.

FABRIS, Annateresa. *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.

GALLIZA, Diana Soares. *Modernização sem desenvolvimento na Paraíba 1890-1930*. João Pessoa: Ideia, 1993.

LEMOS, Carlos. *Alvenaria Burguesa*. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, Annateresa (Org.). *Ecletismo Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987. p. 68-103.

MARIZ, Celso. *Evolução Econômica da Paraíba*. João Pessoa: A União, 1939.

PAIM, Gilberto. *A beleza sob suspeita*. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1º edição, 2000.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa (Org.). *Ecletismo Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987. p. 8-27.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil*, 2º edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1970.